

## **AValiação DO RISCO DE SUICÍDIO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA**

O suicídio é considerado grave problema de saúde pública, apresentando alta prevalência entre 15 e 39 anos. Nesta faixa etária, encontra-se significativa quantidade de graduandos de medicina. Objetivou-se avaliar o risco de suicídio em acadêmicos de medicina em uma Instituição de Ensino no interior do estado de São Paulo. Trata-se de estudo quantitativo, transversal, analítico e descritivo, realizado em 169 estudantes de medicina do primeiro ao quinto semestre. Aplicou-se dois questionários, o primeiro foi o terceiro módulo do *Mini Internacional Neuropsychiatric Interview* – MINI, a partir do qual o risco de suicídio foi classificado em “baixo”, “moderado” e “alto” e o segundo com 23 questões socioeconômicas para identificar os fatores de risco para o suicídio. Ao todo, 131 (77,5%) apresentam baixo risco de suicídio, 22 (13%) moderado e 15 (8,9%) alto risco de suicídio. Assim como, observou-se que 136 (80,5%) realizam consumo de bebidas alcoólicas, 20 (11,8%) fazem uso de tabaco, 20 (11,8%) apresentam histórico de suicídio familiar, 139 (82,2%) responderam que têm religião, 65 (38,5%) apresentam renda familiar de 5 a 10 salários mínimos, 143 (84,6%) possuem a família integrada e 27 (15,4%) apresentam diagnóstico de doença mental. Dos entrevistados, evidenciou-se o predomínio do sexo feminino e observou-se maior risco de suicídio entre os estudantes que realizavam consumo de álcool, apresentavam diagnóstico de doença mental e tinham histórico de suicídio na família. Esta pesquisa proporcionou reflexões acerca desta temática no campo acadêmico, com a finalidade de ampliar o olhar para promoção e prevenção do suicídio.